

Rumo da economia preocupa empresário

Brasil

O GLOBO

26 DEZ 1986

SÃO PAULO — A incerteza nos rumos da economia neste fim de ano trouxe perplexidade à classe empresarial, na opinião do Presidente do grupo Springer-Admiral, Paulo Vellinho. Ele dá como exemplo o planejamento da indústria que dirige. A previsão orçamentária feita pela empresa era de 25% para o próximo ano. No entanto, ele diz que esse percentual ficou completamente defasado após a edição do Cruzado II e da súbita elevação das taxas de juros.

Vellinho afirma que se uma empresa pretender projetar a taxa de inflação com base nos juros de 200%, concluirá que o índice inflacionário será de três dígitos. Ele lembra que esteve recentemente na Europa em viagem de negócios e os banqueiros e empresários europeus faziam sempre essa indagação: como é possível compatibilizar a meta do Plano Cruzado de inflação zero com taxas de

juros de 150% a 200% ao ano?

Outro empresário que trabalha com taxa de inflação superior a 100% em 1987 é o Presidente do Sindicato das Empresas de Construção Civil do Estado de São Paulo (Secovi), Romeu Chap Chap. Ele revela que nos primeiros nove meses do ano a taxa de inflação para a indústria de construção civil atingiu 60%.

Segundo Chap Chap, essa disparada no índice do custo da construção civil foi decorrência da pressão salarial de mão-de-obra, que teve os seus rendimentos dobrados nos últimos meses: um pedreiro de obra, que ganhava no início do ano Cz\$ 6,00 por hora, está hoje recebendo entre Cz\$ 14 e Cz\$ 15. A mão-de-obra representa 40% do custo global da obra civil. Além disso, os materiais de construção também subiram por causa da cobrança do ágio pelos for-

necedores.

— A verdade é que ninguém mais segura a inflação. Quando foi anunciado o Plano Cruzado, todo mundo acreditou na meta do Governo de passarmos a trabalhar com inflação zero, ou seja, de apenas um dígito. Mas para que isso desse certo era preciso que o Cruzado fosse reciclado há mais tempo para evitar a pressão da demanda. Essas medidas não vieram no momento certo por razões políticas e agora tivemos o Cruzado II, que foi anunciado em uma dose excessiva e que pode matar o doente — concluiu Chap Chap.

O Presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Aldo Lorenzetti, diz estar prevendo uma taxa de inflação mínima de 80% para o próximo ano. Segundo ele, as medidas do Cruzado II são ao mesmo tempo inflacionárias e recessivas.

— Dependendo do grau de acerto e da administração das medidas pelo Governo, o Cruzado II provocará uma violenta queda na demanda, podendo até mesmo se transformar em uma recessão. Mas a curto prazo as medidas tiveram efeito contrário, pois o receio do fim do congelamento de preços fez com que os consumidores aumentassem ainda mais as suas compras, pressionando a taxa de inflação — explicou Lorenzetti.

— Para estimar o índice da inflação, o cálculo mais correto e confiável teria de ter como base a Letra do Banco Central (LBC), cuja taxa de juros situa-se em torno de 6% ao mês. Em função disso, não tenho dúvidas que fecharemos o ano com uma taxa inflacionária de, no mínimo, 72% — afirma o Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes.